

---

# CONTRIBUTOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO A DISTÂNCIA (E@D) NAS ESCOLAS

---

## NOTA INTRODUTÓRIA

O presente documento pretende ser um contributo para o apoio à implementação do Ensino a Distância (E@D), sendo que recupera um anterior documento mais focado no trabalho próprio a realizar nas escolas do 1.º ciclo do ensino básico, continuando a ser um complemento ao Roteiro “[8 PRINCÍPIOS ORIENTADORES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO A DISTÂNCIA \(E@D\) NAS ESCOLAS](#)”.

Atendendo ao grau de variabilidade da autonomia dos alunos de diferentes ciclos de ensino relativamente à competência leitora, à capacidade de compreensão e de expressão, é recomendável prever atividades em modo síncrono e assíncrono, sendo desejável que as interações síncronas envolvam, preferencialmente, pequenos grupos e sejam de duração curta, com intervalos, datas e horas planeadas com antecedência. As atividades assíncronas têm menos limitações e podem ser enriquecidas de forma diferente, permitindo definir, de forma mais consistente, as ferramentas, os formatos dos materiais de apoio e os resultados ou produtos esperados. Em ambos os modos, é necessário acautelar as mais elementares recomendações de segurança individual e de etiqueta *online*.

Optou-se por uma sequência, através da qual se pretende: evidenciar as oportunidades, constrangimentos e adequação do trabalho síncrono e assíncrono realizado através de meios digitais; apresentar recomendações de segurança e de etiqueta *online*; apresentar contributos para a preparação e planeamento do trabalho no âmbito do E@D, bem como critérios, instrumentos e estratégias de avaliação.

O ensino a distância *online* pode ser enriquecido com atividades planeadas para decorrerem em modo síncrono (atividades realizadas em direto ou em tempo real e em que todos os participantes se encontram e reúnem em simultâneo), ou em modo assíncrono (atividades realizadas ao longo de um período temporal previamente definido, mas que não obriga a uma presença simultânea, ou seja, cada interveniente escolhe o momento em que participa e realiza a atividade, fazendo-o em diferido). Optar por atividades síncronas e/ou assíncronas requer a identificação das vantagens e limitações de cada um dos modos, bem como a definição clara dos objetivos, a avaliação das disponibilidades de equipamentos, conexão (acesso à Internet), tempo e competências de todos os intervenientes. Sublinhe-se que uma boa experiência é determinante para o desenvolvimento das aprendizagens dos alunos e um contributo fundamental para o desenvolvimento profissional dos docentes.

## I – CONSIDERAÇÕES GERAIS

### 1. OPORTUNIDADES E CONSTRANGIMENTOS DO TRABALHO SÍNCRONO E ASSÍNCRONO DIGITAL

A comunicação síncrona estabelece-se de forma direta, ou seja, o emissor passa a mensagem e o recetor responde ou reage. Desta forma, as mensagens emitidas são imediatamente recebidas e respondidas por outras pessoas. Como exemplo de ferramentas de comunicação síncrona podemos citar o contato via telefone, reuniões, aulas de ensino presencial, etc. Na internet, esta forma de comunicação é comum quando realizada através de sistemas de videoconferência ou de *chat*, como por exemplo, o Zoom ou o Teams.

Relativamente ao trabalho assíncrono, ele acontece quando é desconectado no tempo e no espaço, ou seja, o comunicador e o recetor comunicam em diferido e de acordo com a disponibilidade de cada um. Alguns exemplos de ferramentas de comunicação assíncrona são: WhatsApp, *e-mail*, SMS, entre outras.

#### a) Modo Síncrono em Videoconferência ou *Chat*

Pontos Fortes	Pontos Fracos	Sugestões
<b>DINÂMICA</b>		
Pode estabelecer-se diálogo / interação em direto entre os participantes.	Podem ocorrer conversas paralelas imprevistas e a sobreposição de diálogo de difícil controlo.  Há tendência para dispersão.  Pode propiciar pequenos conflitos entre os participantes.  Há o risco de intrusão de utilizadores não convidados ou não autorizados, quando não se cumprem as regras de segurança.	Planear sessões curtas, por exemplo, 20 a 30 minutos, sendo possível dividir a turma em pequenos grupos e com horários desfasados para cada grupo.  Dar indicações objetivas sobre as atividades previstas, no início da sessão e tirar as dúvidas imediatas, seguindo-se um tempo para realização das tarefas de forma autónoma, individualmente ou em grupo, e apresentação do trabalho no final da sessão.
<b>INTERAÇÃO</b>		
Podem fazer-se interpelações (por exemplo: pergunta-	Aumenta o ruído, quando os participantes não são capazes de autorregular a sua participação.	Definir regras claras de participação:

<p>resposta; dúvida-esclarecimento).</p> <p>Permite a interação entre alunos.</p>	<p>Há desperdício de tempo, quando os utilizadores não estão familiarizados com os equipamentos ou com a tecnologia.</p> <p>As sessões com grupos grandes são difíceis de gerir e, por vezes, pouco produtivas, mas tal pode depender muito da idade dos alunos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- cumprimento de horário para início e fim das atividades;</li> <li>- ordem e tempo de intervenção individual;</li> <li>- prever um tempo para expressão livre (assuntos inesperados, ocasionais, etc.);</li> <li>- estado dos equipamentos (por exemplo: só ligar o microfone e a câmara com indicação do professor).</li> </ul>
<b>EMPATIA</b>		
<p>Os participantes podem ver-se e ouvir-se (se tiverem câmara <i>web</i> ligada, microfones e colunas ou auscultadores ligados).</p> <p>Proporciona as condições para melhorar a empatia entre os interlocutores, tornando-se agradável para uma grande parte dos participantes.</p> <p>Cria-se um ambiente de trabalho próximo do ambiente presencial.</p> <p>Há uma sensação de presença e pertença, mesmo que todos estejam afastados.</p>	<p>Tende a gerar-se confusão difícil de evitar (falar em simultâneo, volume do som distinto entre utilizadores, intermitência na qualidade de áudio e vídeo, comunicação com cortes, ruídos parasitas – vindos de outras fontes).</p> <p>Obriga a cumprir regras de proteção de dados, situação mais sensível quando envolve menores de 13 anos.</p> <p>A qualidade da experiência depende dos equipamentos, da qualidade da rede de Internet e da competência digital dos participantes.</p>	<p>Planear sessões cíclicas para exploração dos ambientes de forma livre e supervisionada (plataforma de comunicação, utilização da câmara, microfone, auscultadores, familiarização com o grupo).</p> <p>Prever tempos de “intervalo” para interação dos alunos, no início da sessão ou antes da sessão formalmente agendada. Os jovens precisam de interagir com os parceiros, sendo vantajoso que o façam de forma consentida.</p> <p>Estabelecer e aplicar regras de cortesia e respeito mútuo (por exemplo, o asseio pessoal, luminosidade, volume do som no local de permanência, preservação da privacidade do espaço).</p>
<b>CIDADANIA</b>		
<p>Contribui para a descoberta e prática de regras de convivência <i>online</i>.</p>	<p>Podem ocorrer comportamentos inadequados que prejudicam o processo de ensino e de aprendizagem.</p> <p>Obriga a grande autodisciplina de todos, por exemplo: pedir a palavra, passar a palavra, falar no tom e ritmo adequados.</p> <p>Há risco de gravação indevida ou não autorizada de imagem</p>	<p>Preparar espaços seguros de reunião, definindo as configurações recomendadas para cada plataforma e incutindo a responsabilização individual na utilização da informação partilhada, com especial atenção a dados pessoais e a imagens.</p> <p>Definir regras intransigíveis de segurança:</p>

	(captura de ecrã, gravação vídeo) e som.	- não gravar som, áudio ou imagens sem autorização expressa do professor; - não divulgar o endereço da ligação ( <i>link</i> ) das reuniões.
<b>COLABORAÇÃO</b>		
Adequa-se a pequenos grupos e a tutorias individuais. O professor pode intervir no imediato, sempre que necessário.	O número de participantes em simultâneo tem de ser reduzido (pequenos grupos). As sessões de trabalho têm de ser curtas (5 a 10 minutos para desenvolvimento de competências ou aprofundamento de aprendizagens).	Organizar atividades com pequenos grupos, que progressivamente se autonomizam. Propor papéis diferentes para cada elemento do grupo e rodar esse papel ou função de atividade para atividade, permitindo que todos experimentem as mesmas funções e responsabilidades. Definir a tarefa, dar o tempo necessário para ser realizada em grupo, acompanhar o desenvolvimento e recolher os resultados através do porta-voz do grupo no final do tempo estipulado.
<b>AUTONOMIA</b>		
Pode incentivar a autorresponsabilização e a realização de pequenas tarefas de forma autónoma. Pode melhorar a articulação entre elementos dos grupos e desenvolver a capacidade de trabalho em grupo. Possibilidade de ajuda imediata no contexto da atividade ou tarefa.	Pouco adequado para realização de trabalhos em grupo sem supervisão ou acompanhamento de adultos. É necessário desenhar atividades realizáveis por grupos heterogéneos, acautelando as condições de acesso, as ferramentas disponíveis e as competências individuais e do grupo.	Propor atividades que exijam diferentes graus de autonomia, adequando-as à idade, prevendo o acompanhamento do professor com regularidade. Incentivar o registo de dificuldades ou dúvidas dos alunos quando trabalham de forma autónoma (individualmente ou em grupo) e programar tempos específicos para o seu esclarecimento ou ajuda.
<b>AVALIAÇÃO</b>		
Possibilidade de obter <i>feedback</i> imediato. Potencia a avaliação formativa com atividades de autocorreção.	Atividades exigentes do ponto de vista do <i>design</i> (aumenta o trabalho do professor).	Prever um sistema de registo de progresso para os alunos utilizarem idêntico ou análogo ao do professor. Por exemplo, um gráfico semanal com tarefas,

<p>Pode contribuir para melhorar a autoconfiança.</p>	<p>Número limitado de opções quanto à tipologia (listas de verificação, rubricas, escolha múltipla, respostas numéricas ou de uma só palavra ou expressão).</p> <p>Pouco adequado a questionários de respostas abertas.</p>	<p>registo da realização numa tabela de dupla entrada usando uma escala simples e clara (não concluída, concluída sem dificuldade, preciso de ajuda).</p> <p>Propor que os alunos falem sobre as dificuldades e os sucessos nas suas tarefas, deixando espaço para propostas de outras sugestões ou formas de concretização.</p> <p>Dar <i>feedback</i> de reforço para todas as tarefas ou atividades sugeridas.</p>
---	---	---

## b) Modo Assíncrono

Pontos Fortes	Pontos Fracos	Sugestões
<b>DINÂMICA</b>		
<p>Pode estabelecer-se diálogo diferido entre os participantes.</p> <p>Permite que todos participem na mesma atividade.</p> <p>Permite ritmos distintos respeitando as capacidades de cada um.</p> <p>Permite recolher a opinião e argumentos sobre tópicos de estudo de forma fundamenta e mais extensa.</p> <p>Podem usar-se textos e grafismos complementares.</p> <p>Podem utilizar-se questionários <i>online</i>.</p>	<p>Alunos com capacidade de autorregulação pouco desenvolvida, não persistentes ou sem apoio de adultos podem sentir-se desacompanhados.</p> <p>Dificuldade no cumprimento de prazos.</p> <p>As dificuldades técnicas e outras competências podem passar despercebidas ao professor.</p>	<p>Planear minuciosamente as sessões de trabalho, prevendo tarefas sequenciais e ajudas para cada passo.</p> <p>Dar indicação clara dos resultados a alcançar, do tempo expectável para a realização das tarefas, da forma de apoio e do <i>feedback</i> que os alunos (e as famílias) poderão esperar obter.</p> <p>Identificar claramente as atividades que podem precisar do apoio de um adulto.</p> <p>Calcular o tempo de realização das atividades de forma a não sobrecarregar os alunos nem a família, considerando que os alunos podem não ter nenhum apoio disponível).</p>
<b>INTERAÇÃO</b>		
<p>Podem fazer-se interpelações (por exemplo: pergunta-resposta;</p>	<p>Pode ser difícil obter em tempo útil as respostas às questões colocadas (por exemplo, uma</p>	<p>Acautelar a necessidade de intermediação de um adulto na interação aluno-professor-aluno,</p>

<p>dúvida-esclarecimento, problema-solução).</p> <p>Podem utilizar-se simulações interativas.</p> <p>Correm-se menos riscos do que em modo síncrono decorrentes do uso das tecnologias.</p> <p>Permite pensar calmamente, antes de realizar uma tarefa ou responder a uma questão.</p>	<p>questão pode demorar vários dias a ser respondida e condicionar as atividades seguintes).</p>	<p>clarificando as solicitações, usando vocabulário ajustado ao contexto do meio, das crianças e das famílias e acautelando possíveis desfasamentos temporais nos processos de comunicação.</p> <p>Optar por formas de interação que privilegiem as competências dos alunos (escrita vs. oral; analógica vs. digital).</p>
<b>EMPATIA</b>		
<p>Com a personalização de mensagens, cria-se empatia entre os interlocutores.</p> <p>Podem utilizar-se pré-gravações de vídeo ou áudio.</p> <p>Todos podem dialogar com todos.</p> <p>Esbatem-se dificuldades inibidoras da interação, estabiliza-se a capacidade de comunicação e expressão pessoal, valorizam-se mais equitativamente os contributos de todos e cada um.</p>	<p>Os participantes não podem ver-se nem ouvir-se, em tempo real.</p> <p>A impessoalidade das mensagens pode gerar distração ou desinteresse.</p>	<p>Endereçar mensagens personalizadas, usando o nome próprio (de uso habitual nas aulas presenciais) e fazendo referências a características individuais, tanto na apresentação das tarefas como no <i>feedback</i>.</p> <p>Ao utilizar mensagens vídeo gravadas, escolher planos próximos (primeiro plano ou primeiríssimo primeiro plano) para aumentar a empatia, usar boa dicção, com pausas e clareza.</p>
<b>CIDADANIA</b>		
<p>Contribui para a prática de regras da comunicação diferida.</p> <p>Contribui para o respeito pelos outros, suas características e opiniões.</p> <p>Podem estabelecer-se relações pessoais mais ponderadas.</p>	<p>Pode gerar-se um sentimento de isolamento.</p> <p>Os alunos menos autónomos, ou sem suporte proximal de adultos, podem sentir-se desamparados ou discriminados.</p> <p>Há riscos de intromissão de terceiros, via sistemas de informação.</p> <p>Torna-se difícil intervir assertivamente em situações de desrespeito pessoal ou de <i>bullying</i>, por exemplo.</p>	<p>Definir um calendário de comunicação regular entre professor e aluno que permita manter uma relação de proximidade temporal, acautelando a demora do circuito de comunicação utilizado.</p> <p>Aproveitar a oportunidade para melhorar competências comunicacionais, regras a aplicar na produção de mensagens diferidas (por exemplo: endereçar as mensagens nominalmente, utilizar data, assunto, corpo da mensagem e saudação final).</p>

COLABORAÇÃO		
<p>A dimensão do grupo não constitui problema.</p> <p>Poderão planear-se sessões de trabalho de duração variável (curta-longa).</p> <p>O trabalho pode ser desenvolvido ao ritmo de cada um.</p>	<p>As competências de trabalho autónomo desacompanhado são cruciais.</p> <p>É necessário que os alunos sejam capazes de pedir ajuda nas próprias dificuldades.</p> <p>Torna-se fácil “não participar” em atividades de grupo sem que seja evidente esse alheamento.</p>	<p>Organizar atividades que impliquem a colaboração de vários alunos, identificando a tarefa de cada um e a forma da sua concretização.</p> <p>Considerar a utilização de meios digitais e analógicos para a realização de tarefas e para a apresentação de resultados.</p> <p>Prever atividades que se desenvolvam em projetos de curta duração e que permitam a realização individual de tarefas.</p>
AUTONOMIA		
<p>Pode incentivar a autorresponsabilização e a realização de pequenas tarefas de forma autónoma.</p> <p>Pode melhorar a articulação entre elementos dos grupos e desenvolver a capacidade de trabalho em grupo.</p> <p>Pode evidenciar perfis de liderança e de responsabilidade coletiva.</p>	<p>Pouco adequado para realização de trabalhos em grupo sem supervisão ou acompanhamento de adultos.</p> <p>É necessário desenhar atividades realizáveis por grupos heterogéneos, acautelando as condições de acesso, as ferramentas disponíveis e as competências comuns dos grupos.</p> <p>Impossibilidade de ajuda imediata no contexto da atividade.</p>	<p>Nas atividades individuais, prever indicações passo-a-passo e ajudas suplementares para os alunos com necessidades especiais.</p> <p>Nos trabalhos de grupo, distribuir tarefas de acordo com as competências individuais e a capacidade de liderança dos diferentes elementos.</p> <p>Disponibilizar mecanismos de acompanhamento e ajuda em SOS, por exemplo, meio de contacto direto (telefone) em casos de urgência, para evitar pânico e desinteresse.</p>
AVALIAÇÃO		
<p>Possibilidade de obter <i>feedback</i> assertivo.</p> <p>Potencia a avaliação formativa com comentários contextualizados e exemplificação.</p> <p>Pode contribuir para melhorar a autoconfiança.</p>	<p>Atividades exigentes do ponto de vista do desenho (aumenta o trabalho do professor).</p> <p>Compatível com respostas abertas.</p>	<p>Partilhar com os alunos, rubricas de avaliação simples e claras, bem como sistemas de registo idênticos aos utilizados pelo professor e manter a atualização sincronizada.</p> <p>Reter a importância do <i>feedback</i> contextualizado e reforço positivo para incentivar a motivação, a autonomia e a responsabilidade.</p>



## 2. GRAUS DE ADEQUAÇÃO DO TRABALHO SÍNCRONO E ASSÍNCRONO DIGITAL

O sucesso das atividades de E@D depende de muitos fatores, alguns dos quais são determinantes. Entre eles está a adequação do tipo de atividade e dos resultados esperados pelo professor, em função dos objetivos traçados.

Exemplos de atividades e o modo mais adequado para a sua realização:

ATIVIDADE	SÍNCRONO	ASSÍNCRONO
Apresentar um conceito novo (5 a 10 minutos) - Professor.	✓	✓
Esclarecimento de dúvidas em pequenos grupos (referência: 2 a 8 participantes).	✓	
Apresentação de trabalhos em pequenos grupos - Alunos.	✓	
Uma aula completa (ex.: 45 a 50 minutos) - Professor.		✓
Esclarecimento de dúvidas em grandes grupos (referência: turma) – moderação do Professor.		✓
Apresentação de trabalhos dos alunos em grandes grupos - Alunos.		✓
Debate de ideias ( <i>brainstorming</i> ) sobre um projeto ou um assunto, com regras claras de intervenção. Por exemplo, falar 1 minuto e passar a palavra, iniciando-se a discussão, de acordo com a regra estabelecida pelo professor – moderação do professor.	✓	✓
Sociabilizar: “Matar saudades”, contar como passou um evento, comemorou uma data, efeméride, etc.	✓	
Contar ou ler uma história – Professor.	✓	✓
(Re)contar uma história – Alunos (pequeno grupo).	✓	
Responder a um questionário (digital) – Alunos.		✓
Dar <i>feedback</i> ao aluno (comunicar avaliação de uma tarefa, aconselhar um procedimento, explicar um algoritmo ou um conceito...).	✓	✓

Dar <i>feedback</i> aos familiares dos alunos.	✓	✓
Demonstrar um procedimento ou uma técnica (uma experiência, execução de uma tarefa, montagem de um artefacto, utilização de materiais ou equipamentos).	✓	✓
Apoio individualizado (1 ou 2 alunos de cada vez, sessões curtas)	✓	
Fazer a autoavaliação oralmente, com moderação do professor.	✓	

### 3. RECOMENDAÇÕES DE SEGURANÇA E ETIQUETA *ONLINE*

Com alunos menores de 13 anos, é obrigatório ter o consentimento expresso do encarregado de educação (E.E.) para que aqueles possam participar em atividades remotas, utilizando câmara e/ou microfone. O pedido de autorização deve explicitar a finalidade do uso destes recursos.

Aquando da utilização de câmaras *web*, todos devem assumir o compromisso prévio de não gravar as imagens dos outros participantes sem autorização do adulto responsável pela sessão.

Se for decidido utilizar câmara ou fotografia que identifique o aluno, esta deve ser do mesmo cariz para todos, por exemplo: foto de rosto, foto de meio corpo (vestido normalmente), avatar ou caricatura. Deve, por exemplo, evitar-se a identificação de utilizadores com imagens de animais, plantas, veículos, objetos ou logótipos.

Os nomes dos utilizadores devem ser os nomes adotados no grupo (nunca nomes completos ou alcunhas).

Deve ser evitada a participação de elementos estranhos à turma, concretamente em atividades de aprendizagem.

Os pais e/ou encarregados de educação apenas deverão participar em sessões, previamente organizadas pelo professor, que prevejam a sua participação.

#### 4. ATIVIDADES SEM UTILIZAÇÃO DA INTERNET (*offline*)

Mesmo sem acesso à Internet, é possível ensinar e aprender a distância. Nesse cenário, podemos considerar ainda duas grandes modalidades: COM COMPUTADORES (incluem-se *Tablets* e *SmartPhones*), isto é, com suporte digital e SEM COMPUTADORES, ou seja, em suporte analógico.

Aspetos a considerar na orientação de atividades desconectadas e suporte utilizado.

ORIENTAÇÃO DAS ATIVIDADES	DIGITAL	ANALÓGICO
Deter um bom conhecimento acerca dos recursos utilizados ou sugeridos, quer sejam impressos quer sejam digitais.	✓	✓
Utilizar linguagem simples, clara e fornecer instruções concisas.	✓	✓
Não atribuir mais tarefas do que as que seriam atribuídas se o aluno estivesse na escola.	✓	✓
Prever tempos de recreação, se possível, fornecer pistas (sugerir jogos de tabuleiro, jogos ou atividades de destreza para o interior e exterior, exercícios físicos simples, ouvir uma música ou visualizar um filme).	✓	✓
Encontrar sempre uma forma de dar <i>feedback</i> aos alunos e concretizá-lo. Ex.: Contacto por <i>e-mail</i> , telefone ou carta, intermediado por encarregado de educação ou familiar adulto.	✓	✓
Centrar as atividades nas necessidades do aluno, promovendo a expressão e o desenvolvimento das suas competências e capacidades.	✓	✓
Identificar os recursos ou materiais. Ex.: com nome, data, local; numerar páginas e documentos com referência à semana e ao mês.	✓	✓
Utilizar documentos e recursos de acesso livre e acessíveis aos alunos e familiares.	✓	
Prever formas de apoio em situação de emergência (ex.: bloqueios de <i>software</i> , mensagens publicitárias incomodativas em <i>software</i> grátis, alertas de segurança dos sistemas computacionais). Ex.: Disponibilidade de um contacto regular, programado.	✓	
Prestar atenção à carga emocional inerente à aprendizagem a distância, tanto nos alunos como nos familiares. Ex.: Averiguar o conforto, saúde, disposição dos alunos.	✓	✓
Reforçar positivamente todos os progressos na aprendizagem e encorajar nas dificuldades.	✓	✓

Manter um registo do progresso dos alunos, devolvendo-lhes um modelo atualizado. Ex.: uma lista de verificação, autoavaliação com <i>emoticons</i> /imagens, gráfico de progresso com barras pintáveis.	✓	✓
Procurar propostas que tenham em atenção as dimensões do desenvolvimento cognitivo das crianças, no domínio do desenvolvimento pessoal, da cidadania digital, da construção de conhecimento, da criatividade individual, do desenvolvimento do pensamento computacional, das competências comunicacionais, da colaboração e da vivência em comunidade.	✓	✓
Evitar atividades cuja concretização se torne dispendiosa para os alunos. Ex.: reduzir o número de páginas a imprimir, reduzir o número de cores, promover o reaproveitamento de recursos e materiais, fornecer sugestões de reutilização e/ou partilha de materiais, evitar induzir a aquisição de materiais ou produtos.		✓
Dar espaço às sugestões da família e dos alunos.	✓	✓

Independentemente da planificação adotada ser semanal ou diária, é importante que os alunos tenham uma perspetiva das tarefas e das pausas de que dispõem num determinado período de tempo, sendo de sublinhar que a sobrecarga de trabalho é prejudicial ao seu desenvolvimento saudável e que o contexto atual constitui um fator adicional de pressão e de tensão social e emocional.

## II – PLANEAMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DO TRABALHO E@D

As atividades a desenvolver em E@D devem ser planificadas, atendendo aos fatores de contingência atuais e às especificidades de cada universo.

### 1. AÇÃO DO PROFESSOR

- **Criação do Plano de Trabalho**

- De preferência, deverá ser elaborado em articulação com os docentes do mesmo ano letivo (conselho de ano ou conselho de turma), salvaguardando as necessárias adaptações a cada contexto.
- O período de aplicação não deve exceder uma semana.
- No plano de trabalho deve estar clara a diferenciação entre os momentos de trabalho síncrono e os momentos de trabalho assíncrono, bem como os de trabalho autónomo.

- **Definição das evidências a recolher e o tipo de *feedback***

- Todas as evidências recolhidas devem ser devolvidas aos alunos, acompanhadas de um comentário, sugestão ou avaliação formativa.

- **Disponibilização do plano de trabalho e acompanhamento**

- As sessões de esclarecimento de dúvidas e de trabalho, assíncronas e/ou síncronas devem ser sempre previamente agendadas.
- Deve respeitar a antecedência necessária, tendo em conta o período de aplicação.

- **Monitorização e Avaliação**

- A monitorização da atividade dos alunos é essencial para redefinição e ajuste do plano de ação.
- Os dados resultantes da avaliação das evidências constituem elementos a considerar no progresso das aprendizagens dos alunos.

## 2. ORGANIZAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO

- Na organização deste plano considere:
  - atender às condições de acesso do universo de alunos, para que possam corresponder ao solicitado nas tarefas atribuídas;
  - utilizar recursos já existentes e com os quais o aluno se encontre familiarizado, nomeadamente manuais escolares e cadernos de atividades;
  - propor tarefas em função da autonomia e carga horária definida;
  - adequar as tarefas, a realizar de forma autónoma, às competências dos alunos nomeadamente nos domínios da leitura e da escrita
  - definir a periodicidade adequada a um acompanhamento eficaz dos alunos por parte do professor, pais ou E.E.;
  - articular com o horário e conteúdos das aulas #EstudoEmCasa;
  - prever momentos e formas de avaliação clara e equilibrada de todas as tarefas.

## 3. CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação deverá assumir essencialmente uma natureza formativa. A recolha de evidências e a autoavaliação de forma sistemática são estratégias fundamentais no processo de avaliação, que assume assim uma função de autorregulação das aprendizagens. Um princípio a ter em consideração é o de que deverá ser dado *feedback* ao aluno de todas as atividades, sejam elas realizadas individualmente ou em grupo, com ou sem ajuda ou apoio de terceiros.

A definição de critérios de avaliação deverá ter em conta:

- que nem todos os alunos têm acesso a ferramentas digitais;
- o cumprimento de prazos;
- o nível de concretização das tarefas;

Os instrumentos de avaliação podem consistir em:

- grelhas de registo de conclusão de tarefas, dificuldades identificadas, e nível de superação das mesmas;
- grelhas de autoavaliação do aluno;

- formulários e questionários.

## GALERIA DE RECURSOS

- #Estudo em casa, canais Youtube: [Pré-escolar](#) | [1º ciclo](#) | [2º ciclo](#) | [3º ciclo](#) | [Secundário](#)
- Conteúdos televisivos para alunos do ensino básico: [#Estudo em casa na RTP Memória](#)
- Website com os programas transmitidos pela televisão: [Site RTP #Estudo em casa](#)
- Conteúdos televisivos para crianças do pré-escolar e alunos do 1.º Ciclo: [Programação ZigZag RTP2](#)

[Apoio às Escolas](#) da Direção-Geral da Educação – *Site com diversos recursos, organizados por anos de escolaridade e áreas disciplinares.*

[Dar e receber feedback](#) e [Atividades de aprendizagem](#) – *vídeos com algumas orientações para o trabalho entre professores e alunos a distância.*

[Ensinar e Aprender online](#) – *Vídeo da Universidade Católica Portuguesa com orientações práticas para o ensino a distância.*

[Escola Virtual](#) da Porto Editora – *plataforma de estudo e de recursos para alunos do 1.º ao 12.º ano.*

[Aula Digital](#) da Leya – *plataforma de estudo e de recursos para alunos do 1.º ao 12.º ano.*

[Recursos Digitais](#) da Santillana – *site com recursos digitais para alunos e docentes.*

[SeguraNet](#) – *Dicas de segurança na Internet para o ensino a distância.*

[Fit na Escola](#) – *atividades físicas para alunos e famílias.*

[Ser Ativo Em Casa](#) – *Portal do IPDJ – Portal online com recursos para os jovens e famílias.*

[Plano Nacional de Leitura](#) – *livros online.*

[Plano Nacional das Artes](#) – *recursos educativos e atividades online.*

[RBE](#) – *Recursos ensino à distância – Blogue da Rede de Bibliotecas Escolares com aplicações educativas e propostas de atividades.*

[Forma-te](#) – *mediateca com recursos organizados por áreas temáticas.*

[Eco Escolas #fica em casa](#) – *desafios com a ideia de Eco-Escolas virtual, mais virada para as aprendizagens em família.*

[Ordem dos Psicólogos #fica em casa](#) – *vídeos e material informativo para o período de quarentena.*



[National Geographic](#) – conteúdos variados sobre pessoas, cultura, natureza, etc.

[Smarthistory](#) – conteúdos sobre a história das civilizações.

[Maestros em Casa](#) – vídeos infantis relacionados com educação musical.

[O que os pais devem saber \(UNESCO\)](#) – questões e respostas para os pais falarem com os filhos sobre o corona vírus e a situação de isolamento social.

[Coronakids](#) – site lúdico-pedagógico criado pela editora *Ideias com História* com o objetivo de informar sobre esta doença que se está a espalhar pelo mundo

[PhET](#) – Simulações interativas para Ciências e Matemática disponíveis em Inglês, Português e noutros idiomas, passíveis de utilização *online* e *offline*, integráveis em ambientes *web* (Moodle, por exemplo)

[Casa das Ciências](#) – portal de recursos digitais para apoiar aos professores no ensino da matemática e das ciências, nos diferentes níveis de ensino, constituído por recursos educativos, planos de atividade e bancos de imagens validados por especialistas.

## GLOSSÁRIO

**Analógico** - por deturpação semântica, pode considerar-se como analógico tudo o que não é digital.

**Trabalho analógico** (educação): atividade que se realiza sem utilização de computadores, sistemas informáticos ou dispositivos eletrónicos.

**Assíncrono** - que não se realiza ao mesmo tempo que outro, que não ocorre em simultâneo. Exemplo de mensagens distribuídas em modo assíncrono: postal, carta, jornal, email.

Trabalho assíncrono (educação): trabalho realizado em momentos distintos, sem simultaneidade, com ou sem ligação à Internet.

**Digital** - refere-se ao suporte e à forma de registo própria dos computadores ou de sistemas informáticos.

Trabalho digital (educação): atividade que se realiza essencialmente com o apoio de dispositivos eletrónicos, computadores ou sistemas informáticos.

**Emoji** - ideogramas e emoticons (imagens simplificadas, pictogramas) utilizados em mensagens eletrónicas que representam uma ideia e correspondem a um conceito, sentimento ou estado emocional.

**Emoticon** - imagem simplificada (ícone) com uma função paralinguística, derivada da junção dos termos ingleses "emotion" e "icon" (emoção + ícone), também conhecida como "smiley" ou sorriso, produzida pela associação de caracteres tipográficos -- ;-) :), :(, :-) -- querendo traduzir sentimento, estado emocional ou expressão facial.

**Etiqueta online ou "netiqueta"** - refere-se ao comportamento online e ao conjunto de regras de boas maneiras de convivência que permitem utilizar a Internet de forma amigável e proveitosa, no respeito por todos os indivíduos.

estão ocultos nas mensagens reencaminhadas.

**Offline ou off-line** - "sem ligação direta ou remota a um computador ou a uma rede de computadores, como a Internet". Em Português podemos dizer "sem linha", desconectado.

Trabalho offline (educação): atividade realizada sem ligação à Internet, sendo sempre assíncrona.

**Online ou on-line** - "com ligação direta ou remota a um computador ou a uma rede de computadores, como a Internet" Em Português podemos dizer "em linha", conectado.

Trabalho online (educação): atividade realizada com recurso à Internet, podendo ser síncrona ou assíncrona.

**Remoto** - distante, afastado, longínquo. Ligação entre pessoas ou máquinas que estão a uma distância significativa.

**Síncrono** - que se realiza ao mesmo tempo que outro, que ocorre em simultâneo. Exemplo de mensagens difundidas em modo síncrono: telefonema, videochamada.

**Trabalho síncrono** (educação): trabalho em que o aluno e o professor ou outros alunos estão conectados ao mesmo tempo, isto é, em simultâneo através da Internet.

## BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

BBC. (2020). Primary Teaching Resources. BBC. <https://www.bbc.co.uk/teach/primary/zd7p47h>

Cohen, D., & Sasson, I. (2016). Online quizzes in a virtual learning environment as a tool for formative assessment. *Journal of Technology and Science Education*, 6(3). <http://www.jotse.org/index.php/jotse/rt/prINTERfriendly/217/225>

Educar a Distância. Comunidade aberta e inclusiva de apoio à transição para a educação online. [Consult.2020-03-29]. In: <https://eagoraead.wixsite.com/ensinaradistancia>

Instituto Politécnico de Leiria (2010). Modelo de Educação à Distância. [Consult.2020- 03-29]. In: <https://ued.ipleiria.pt/pt/ued/>

Irish National Teachers' Organisation. (2020a). The dos and don'ts of digital technology! Irish National Teachers' Organisation (INTO). <https://www.into.ie/2020/04/01/the-dos-and-donts-of-digital-technology/>

Lee, K. (2020). Coronavirus: 14 simple tips for better online teaching. *The Conversation*. <https://theconversation.com/coronavirus-14-simple-tips-for-better-online-teaching-133573>

Morgan, H. (2020). Best practices for implementing remote learning during a pandemic. *The Clearing House: A Journal of Educational Strategies, Issues and Ideas*, 93(3), 134-140. <https://doi.org/10.1080/00098655.2020.1751480>

Portugal. Ministério da Educação (2019). Portaria n.º 359/2019, de 8 de outubro (Regulamenta o Ensino a distância). *Diário da República Eletrónico*. In: <https://dre.pt/home/-/dre/125085420/details/maximized>

Portugal. Ministério da Educação. Direção-Geral de Educação (2020). Apoio às Escolas [Em linha].[Consult.2020-03-31] In: <https://apoioescolas.dge.mec.pt/node/529>

Portugal. Ministério da Educação. Direção-Geral de Educação (2020). Orientações para o trabalho das Equipas Multidisciplinares de Apoio à Educação Inclusiva na modalidade da E@D [Em linha].[Consult.2020-04-8] In: <https://apoioescolas.dge.mec.pt/node/760>

Portugal. Ministério da Educação. Direção-Geral de Educação (2020). 9 Princípios orientações para o Acompanhamento dos Discentes que recorrem ao #EstudoEmCasa [Em linha].[Consult.2020-04-10]In: <https://apoioescolas.dge.mec.pt/sites/default/files/2020-04/Escolas%23EstudoEmCasa.pdf>

Portugal. Ministério da Educação. Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares. Roteiro: 8 Princípios Orientadores para a Implementação do Ensino a Distância (E@D) nas Escolas. 26 mar. 2020.

Rainbow, C. (2020). Supporting every teacher: Using a video conference platform for teaching online. World of Better Learning. <https://www.cambridge.org/elt/blog/2020/03/16/using-video-conference-platform-teaching-online/>

Toch, T. (2020). The dos and don'ts of distance learning in a pandemic. Education Next. <https://www.educationnext.org/dos-and-donts-distance-learning-pandemic-coronavirus-covid-19/#>

Valente, D. (2020). Supporting every teacher: Teaching children online, avoid 'edutainment' but don't lose the fizz! The World of Better Learning. <https://www.cambridge.org/elt/blog/2020/03/18/teaching-children-online/>